

CANTARES DE SALAMÃO.

CAPITULO I.

CANTICO de canticos, que he de Salamão.

2 Beije-me elle com os beijos de sua boca : porque melhor he teu amor que o vinho.

3 Para cheirar teus unguentos são bons, unguento derramado he teu nome : pelo que as donzellas te amão.

4 Puxa por mim, correremos aposto : meteo-me o Rei em suas recamaras, em ti nosgozaremos e alegremos, de teu amor nos lembraremos mais que do vinho ; os rectos te amão a ti.

5 Morena sou, porem bom estreada, (ô filhas de Jerusalem) : como as tendas de Kedar, como as cortinas de Salamão.

6 Não attenteis que sou morena, porque o Sol resplandeceo sobre mim : os filhos de minha mai se indignarão contra mim ; puzerão-me por guarda de vinhas, minha vinha, que me pertence não guardei.

7 Dize-me, tu a quem minha alma ama, aonde apascentas o gado, aonde o recolhes ao meio dia ? porque, porque razão seria eu como a que se cobre junto aos gados de teus companheiros ?

8 Se tu o não sabes, ô a mais formosa entre as mulheres : sabe-te pelos rastos das ovelhas, e apascenta tuas cabras junto a as moradas dos pastores.

9 A as égoas dos carros de Pharaó te compáro, ô amiga minha.

10 Agradaveis são tuas faces entre enfeites, tua garganta entre os collares.

11 Enfeites de ouro te farernos, com bicos de prata.

12 Em quanto o Rei está assentado à sua mesa redonda, meu nardo dá seu cheiro.

13 Meu amado he para mim hum remalhete de myrrha, que tresnoita entre meus peitos.

14 Hum cache de Cypro nas vi-

nhas de Engedi, he para mim meu amado.

15 Eis que es formosa, amiga minha; eis que es formosa, teus olhos são olhos de pomba.

16 Eis que es gentil homem, e agradável, o amado meu ; e nosso leito reverdece.

17 As traves de nossa casa são de Cedro, nossas barandas d'acipreste.

CAPITULO II.

EU sou a rosa de Saron, o lirio das valles.

2 Qual o lirio entre os espinhos, tal he minha amiga entre as filhas.

3 Qual a maceira entre as arvores do bosque, tal he meu amado entre os filhos : desejo muito sua sombra, e debaixo della me assento ; e seu fruto he doce a meu pãdar.

4 Leva-me a a casa do vinho, e e amor he sua bandeira sobre mim.

5 Sustentai-me com frascos, esforçai-me com maçãs : porque eston enferma de amor.

6 Sua mão esquerda esteja de baixo de minha cabeça, e sua direita me abraçe.

7 Esconjuro-vos, ô filhas de Jerusalem, que andais com as corças ou oervas do campo ; que não acordeis, nem desperteis ao amor, até que queira.

8 Esta he a voz de meu amado, vedelo aqui, que já vem ; saltando sobre os montes, pulando sobre os outeiros.

9 Meu amado he semelhante ao gamo, ou ao filho dos veados : eis que está de tras de nossa parede, olhando pelas janelas, reluzindo pelas grades.

10 Meu amado responde, e me diz : levanta-te, amiga minha, minha formosa, e vem-te.

11 Porque eis que passou o inverno : a chuva se acabou, e se foi.

12 As flores se mostrarão na terra, o tempo da cantar chega : e a voz da rola se ouve em nossa terra.

13 A figueira produx seus figuinhas,

e as vides em agração dão cheiro : levanta-te, amiga minha, minha formosa, e vem-te.

14 Pomba minha, andando pelas fendas das penhas no occulto das ladeiras, mostra-me tua vista, faze-me ouvir tua voz : porque tua voz he doce, e tua vista agradavel :

15 Tomai-nos as raposas, as rapoainhas, que danificão as vinhas, porque nossas vinhas estão em agração.

16 Meu amado he meu, e eu sou a sua : elle apascenta entre os lirios.

17 Até que chegue aquelle dia, e as sombras se acolhão : torna-te, amado meu, faze-te semelhante ao gamo, ou ao filho dos veados, sobre os montes de Bethel.

CAPITULO III.

AS noites busquei em minha cama a quem minha alma ama : o busquei, e não o achei.

2 Pois levantarei-me, e rodarei pela cidade, pelas ruas, e pelas praças, buscarei a quem minha alma ama : o busquei e não o achei.

3 Achárão-me os guardas, que rondavão pela cidade : *eu lhes perguntei, vistas a quem minha alma ama ?*

4 Apartando-me eu hum pouco delles logo achei a quem minha alma ama : peguei d'elle, e não o deixei ir, até que o meti em casa de minha mãe, e na recâmara da que me pario.

5 Esconjuro-vos, ó filhas de Jerusalem, que com as corças ou cervas do campo andaes ; que não acordeis, nem desperteis ao amor, até que queira.

6 Quem he esta que sobe do deserto, como columnas de fumo ; perfumada com myrrha, com encenso, e com toda sorte de pó de especiheiro ?

7 Eis que a cama de Salamão, sessenta herões estão ao redor della, dos herões de Israel.

8 Todos com espadas nas mãos, de-tros na guerra : cada qual com sua espada á ilharga, á causa do pavor da noite.

9 O Rei Salamão se fez hum thalamo de madeira do Libano.

10 Suas columnas fez de prata, seu soalho de ouro, seu sobrecoo de perpu-

ra : o de dentro cuberto com o amor das filhas de Jerusalem.

11 Sahi, ó filhas de Sião, e contempla ao Rei Salamão, com a coroa, com que o coroou sua mãe, no dia de seu deposorio, e no dia do gozo de seu coração.

CAPITULO IV.

Eis que es formosa, amiga minha, eis que es formosa ; teus olhos são olhos de pomba entre tuas tranças ; teu cabello como rebanho de cabras, que pastão a erua do monte de Gilead.

2 Teus dentes são como rebanho de ovelhas tosquizadas, que sobem do lavatorio : e todas ellas produzem gêmeos, e nenhuma dellas de esteril.

3 Teus beijos são como hum fio de grã, e tua falla suave : a fonte de tua cabeça como hum pedaço de romã entre tuas tranças.

4 Teu pescoço como a torre de David, edificada para pendurar armas : mil escudos pendem della, todos rodellas de Herões.

5 Teus dons peitos como dons filhos gêmeos de gama, que pastão entre os lirios.

6 Até que venha aquelle dia, e se acolhão as sombras : irei ao monte da myrrha, e ao outeiro do encenso.

7 Tu toda es formosa, amiga minha, e não ha tacha em ti.

8 Vem comigo do Libano, ó esposa ; comigo do Libano vem : attenta desde cume de Amaná, desde cume de Senir e de Hermon, desdeas moradas das leões, desdeos montes dos leopardos.

9 Tiraste-me o coração, irmã minha, ó esposa : tiraste-me o coração com hum de teus olhos, com hum collar de teu pescoço.

10 Quam formosos são teus amores, irmã oh esposa minha ! quanto melhores são teus amores, do que o vinho ! e o cheiro de teus unguentos, do que todas as especiarias !

11 Favos de mel estão menando de teus beijos, ó esposa : mel e leite estão debaixo de tua lingua ; e o cheiro de teus vestidos como o cheiro do Libano.